



Análise MENSAL

Café

AGOSTO DE 2019

1. MERCADO INTERNACIONAL

No relatório do mês de agosto/2019, a Organização Internacional do Café – OIC estima, ainda em caráter preliminar, que a produção mundial de café, no ano safra 2018/19 será de aproximadamente 169.727 mil sacas, (104.644 mil sc de arábica e 65.083 mil sc da variedade robusta), número este que ao ser comparado com o montante de 163.418 mil sacas colhidas na safra 2017/18 (101.108 mil sc de arábica e 64.643 mil sc de robusta), equivale a um aumento de 3,1%, em termos percentuais, e de 6.309 mil sacas, em valores absolutos.

Já para o consumo, a mencionada Organização projeta uma demanda para a safra 2018/19, na casa de 164.769 mil sacas -, o que dá um percentual de crescimento de 2,1%, ou seja, 3.397 mil sacas em valores absolutos.

O maior volume de café produzido no ano safra 2018/19 foi na América do sul, 81.126 mil sacas, na sequência, Ásia & Oceania com 48.677 mil sacas, México e América Central, com um volume estimado em 21.718 mil sacas. Finalmente, o continente africano com 18.206 mil sacas.

Com um volume de oferta novamente superando a demanda, o mercado global contabiliza, pelo segundo ano consecutivo, um excedente de produto da ordem de 4.958 mil sacas. Em 2017/18 a sobra foi de 2.046 mil sacas.

1.1 PREÇOS

Tal situação muito tem contribuído para a derrocada parcial dos preços do produto no mercado mundial, em 2018, e no corrente exercício de 2019, conforme ilustrado nos Gráficos I e II.

O ritmo forte das exportações brasileiras, notadamente no último ano safra 2018/19, e início de 2019/20, vem, sem sombra de dúvida, funcionando também como um fator de pressão

sobre os preços internacionais da commodity. Ainda contribuindo para esse resultado negativo dos preços em agosto, vem a intensificação dos conflitos comerciais entre Estados Unidos e China, com anúncio pelos E.U.A. de tributação de 10% sobre importações provenientes do país asiático, no total de US\$ 300 bilhões. Em retaliação, o governo chinês desvalorizou o Yuan (moeda chinesa), medida esta que tem o efeito de baratear seus produtos no exterior, prejudicando empresas exportadoras, principalmente de commodities.

Os mercados futuros do café em Nova Iorque e Londres, também foram afetados indiretamente pela queda dos preços do petróleo, e de forma direta, pela desvalorização do dólar americano, em relação à moeda nacional (o real) -, condição que dá maior competitividade às exportações do café produzido no Brasil, no tocante aos produtos de outras origens.

Especificamente no mês de agosto/19, a depreciação das cotações das espécies, arábica e conilon/robusta foram muito expressivas, quando comparadas aos valores médios do mês anterior (julho/19). As quedas verificadas foram de, respectivamente, 10,56% e 7,70%.

Dessa forma, o valor médio dos contratos de primeira entrega (com vencimento em setembro/19), negociados em agosto na bolsa *Ice* em Nova Iorque, recuou para o patamar de US 94,62 Cents/lb. Em julho, a média registrada foi de US 105,79 Cents/lb - Gráfico I

Do mesmo modo, na bolsa *Liffe*, em Londres, o valor médio dos contratos de primeira entrega (com vencimento em setembro/19), negociados no mês 08/19, totalizou US\$ 1.302,43/t. Em julho, a média de negociação do café robusta foi de US\$ 1.411,04/t - Gráfico II.



Análise MENSAL

Café

AGOSTO DE 2019

Gráfico I - Evolução Mensal dos Preços do Café Arábica
Bolsa de Nova Iorque - 2016 a 2019

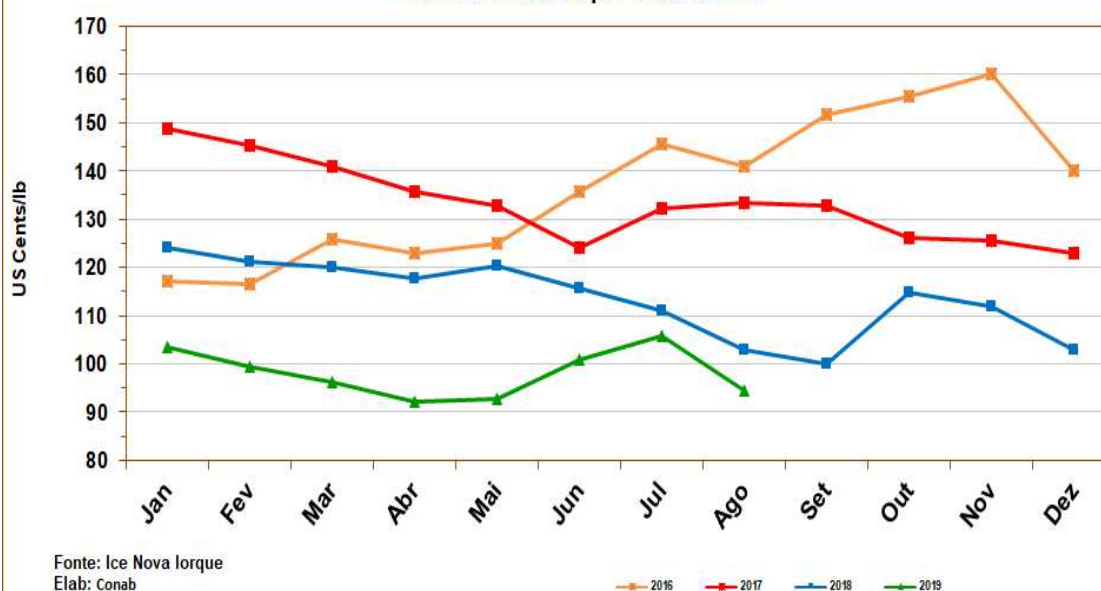
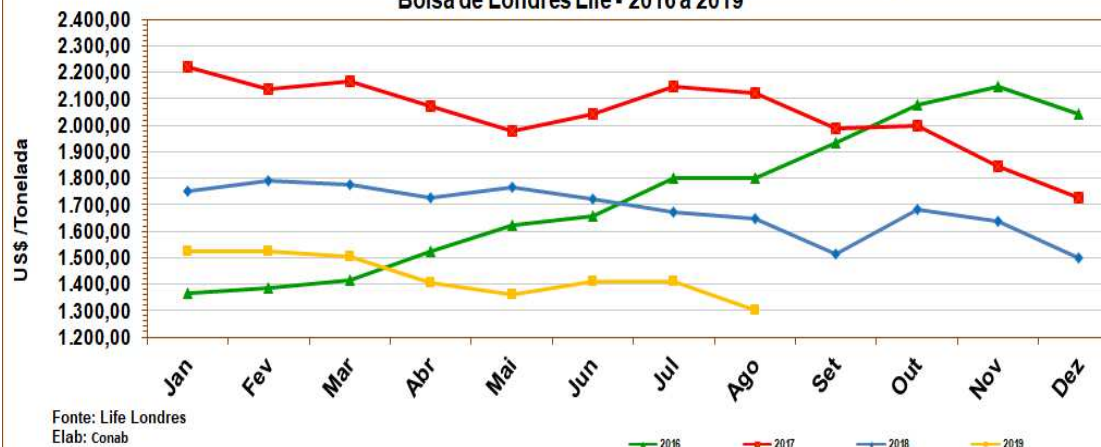


Gráfico II - Evolução Mensal dos Preços do Café Conilon (Robusta)
Bolsa de Londres Life - 2016 a 2019





Café

AGOSTO DE 2019

No dia 30 de agosto, a U.S. Commodity Futures Trading Commission – CFTC divulgou os números do relatório de compromisso dos traders, com dados até 27/08, para o café na bolsa *Ice* Futures em Nova Iorque. Neste sentido, o levantamento indicou que os grandes fundos e grandes especuladores apresentavam uma posição líquida vendida (short) de 30.656 contratos. Em contrapartida, as empresas comerciais, tais como, indústrias, casas corretoras e comerciantes detinham uma posição líquida comprada (long) de 22.872 contratos e as posições não reportáveis em poder de pequenos especuladores e negociadores locais totalizavam 7.784 contratos.

Ainda, acerca do conteúdo do referido relatório da CFTC, há de se dizer que, até o dia 27/08/2019, o volume de contratos em aberto no mercado futuro do arábica, na *Ice* em NY, era de 258.900 unidades. Para efeito de comparação, em 30/07/2019, o volume de contrato em aberto era maior, pois, totalizava 280.431 contratos, caracterizando uma redução de 7,7%, em termos percentuais, e de 21.531 unidades de contratos, em valores absolutos.

Em 15/08/2019, a *Green Coffee Association - GCA* publicou, em seu relatório, o volume de estoque de café verde depositado nos armazéns portuários dos Estados Unidos em 31 de julho/2019, no total de 7.099 mil de sacas. No dia 30 de junho/2019, o saldo disponível

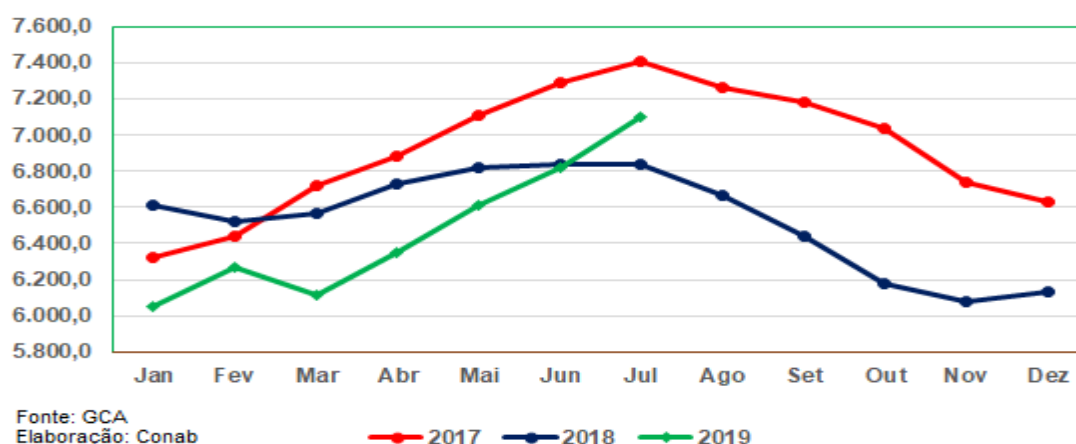
somava 6.820 milhões de sacas, configurando, portanto, um acréscimo de 4,09%, em termos percentuais, e de 279 mil sacas, em valores absolutos no período - Ver Gráfico III.

Torna-se oportuno destacar que as cidades de New Iorque, com 2.017 mil sacas, San Francisco 0,795 mil, South Carolina 0,713 mil, New Orleans 0,695 mil, Houston 0,659 mil e Baltimore com 0,601 mil sacas, são as seis principais localidades onde se concentram os maiores volumes de estoques de café dos Estados Unidos, e que, juntas, totalizam 5.480 mil sacas de café, representando algo equivalente a 77,2% do volume total.

De janeiro a julho de 2019, os Estados Unidos tiveram um incremento no volume de estoque da ordem de 1.044 mil sacas, o que, em termos percentuais, representa um crescimento de 17,2%. O aumento dos estoques se deu em decorrência do maior volume de produto importado do Brasil no período.

De janeiro a julho/18, os Estados Unidos importou do Brasil algo equivalente a 2.947 mil sacas de café. No mesmo período de 2019, as compras totalizaram nada menos que 4.408 mil sacas, isto é, o volume adquirido nos sete primeiros meses de 2019 cresceu 49,5%, em valores absolutos equivale a 1.461 mil sacas.

Gráfico III - Evolução dos Estoques de Café Verde nos EUA
(Em mil sacas de 60kg)





Análise MENSAL

Café

AGOSTO DE 2019

1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE BAIXA	FATORES DE ALTA
A condição atual tranquila de abastecimento, combinada com a entrada de produto da nova safra, tende a aumentar a oferta no mercado e com isto, continuar exercendo forte pressão sobre os preços. Mercado mundial das commodities, dentre as quais o café, segue apreensivo com a não definição do acordo comercial entre China e Estados Unidos. Exportações recordes do Brasil deixam mercado mundial abastecido.	No relatório publicado no dia 14 do corrente mês, o USDA estimou que o consumo mundial de café, no ano safra 2019/20, vai crescer 2,46%, devendo totalizar 167.919 mil sacas. Clima irregular com escassez de chuvas no período da floração do café pode comprometer parcialmente o desempenho das lavouras, levando a um menor volume de produção na safra 2020/21. Redução dos estoques de produto no período de entressafra pode dar suporte para um ameno incremento nos preços.
Regularização do clima pode afetar negativamente os preços, dado que a oferta global se mostra tranquila.	USDA trabalha com a perspectiva de redução de 3,1%, para a produção mundial da safra 2019/20.
EXPECTATIVA: Com o fim da colheita que se aproxima, a tendência daqui para a frente é de redução gradativa da oferta do produto no mercado.	

2. MERCADO NACIONAL

2.1 ASSUNTOS DIVERSOS

As Cooperativas de produtores dos estados de Minas Gerais e de São Paulo, emitiram no último decêndio de agosto, documento onde manifestam suas preocupações em relação às safras 2019/20 e 2020/21, em razão das condições climáticas adversas que acabaram impactando as lavouras de café em suas respectivas áreas de atuação.

Quanto a safra 2019/20, as cooperativas informaram que na área de abrangência, as chuvas foram irregulares e mal distribuídas, também com veranico em janeiro/19, e grande número de floradas que ocasionaram a formação de frutos desuniformes. Com isto, o potencial produtivo das lavouras ficou comprometido, devendo resultar em um menor

Segundo relatório divulgado pela consultoria Safras & Mercados no dia 22/08/2019, os trabalhos de campo já estão praticamente encerrados. Os cafeicultores já colheram 98% da safra, valor acima dos 94% vistos em igual período do ano anterior e também à frente de

número de safra ora avaliado em cerca de 10% em relação aos números inicialmente estimados.

Para a safra 2020/21, a avaliação levada a efeito indica que o veranico de janeiro e a exposição das lavouras a longos períodos de altas temperaturas fez com que a desfolha nos cafezais fosse considerável, também foi considerado pelas cooperativas os efeitos das geadas ocorridas em várias regiões produtoras. A soma destes fatores acabou comprometendo o potencial produtivo das plantas afetadas pela ação da natureza e certamente irá impactar negativamente na produção a ser colhida na próxima temporada 2020/21.

uma média de cinco anos, de 92%. Ainda, de acordo com aquela consultoria, a colheita do café arábica já atingiu o percentual de 97% enquanto que a do conilon já foi integralmente concluída.



Café

AGOSTO DE 2019

Nesse mesmo relatório, a consultoria afirma que a comercialização do café colhido na corrente safra 2019/20 já chega a 43% da produção. O fluxo de venda na atual temporada está mais elevado, no mesmo período do ano passado as operações alcançaram o percentual de 38%.

Conforme o publicado no relatório do mês de julho/19, no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o emprego formal no Brasil apresentou expansão, registrando saldo de 48.436 postos de trabalho, resultado da diferença de 1.248.106 admissões e 1.199.670 demissões.

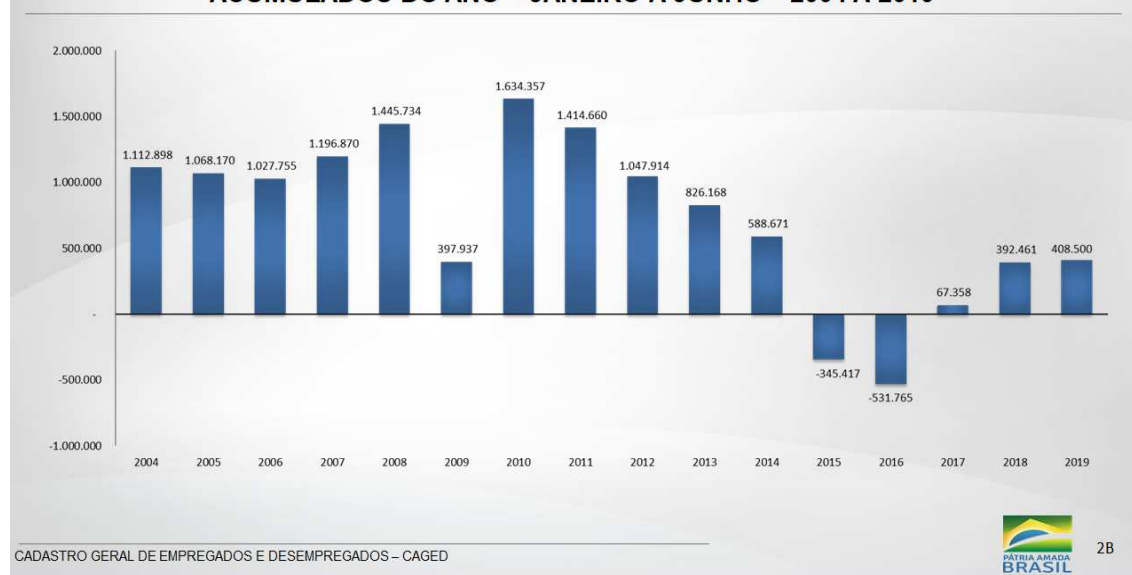
Conforme pode ser observado no Gráfico IV abaixo, o Caged afirma que no acumulado de janeiro a julho de 2019, o saldo de emprego formal na economia do país foi de 408.500 vagas criadas, fato que propiciou uma importante recuperação em relação aos números dos saldos de empregos observados

Neste contexto, as vendas da espécie arábica, colhida na atual safra, chegam a 42%, ficando acima dos 35% do ano passado. Já as vendas do conilon, alcançam 43% da safra, ligeiramente abaixo do ano passado, de 44%.

nos anos anteriores -, nesse caso, retroagindo até o ano de 2015 e 2016, períodos em que a performance observada foi negativa.

O setor de atividade econômica que apresentou o melhor desempenho foi o de serviço, contabilizando um saldo positivo 23.020 empregos em junho/19, tendo em vista que foram formalizadas 531.137 admissões contra 508.117 desligamentos. Da mesma forma, a Agropecuária teve o segundo melhor desempenho em junho/19, com 99.578 vagas formais criadas e 76.876 desligamentos, o que resultou em um saldo positivo de 22.702 postos de trabalho.

Gráfico IV - BRASIL – SALDO DE EMPREGO FORMAL – SÉRIE COM AJUSTES – ACUMULADOS DO ANO – JANEIRO A JUNHO – 2004 A 2019



As informações abaixo foram publicadas pelo site de notícias Café Point em 06/08/2019, como segue:

“Produção de cafés especiais pode reduzir 30% na safra 2019/2020. Uma reportagem

exibida no Canal Rural aponta que as condições climáticas desfavoráveis nas áreas produtoras de café no Brasil contribuíram para a perda de qualidade nesta safra. Assim, a produção do grão especial caiu 30% na comparação com os últimos cinco anos.



Café

AGOSTO DE 2019

De acordo com a diretora-executiva da Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA), Vanusia Nogueira, o preço do grão é impactado e as mudanças climáticas também preocupam produtores.

“Onde nós já colhemos, estamos com uma estimativa de mais ou menos 30% de perdas em relação ao café especial. Nas regiões da Mogiana e Cerrado Mineiro, alguns produtores alegam que não vão conseguir colher nem mesmo 50% da produção”, afirma.

Segundo ela, com a queda de oferta, o produto passa a ser mais valorizado, porém, ainda

alguém do esperado. Em relação ao café especial, Vanusia acredita que de 300 mil produtores, pelo menos 20% é voltado ao café especial. “Principalmente pequenos produtores, cafeiculturas de montanha. O pessoal investe na qualidade, e mesmo com os problemas climáticos que estamos enfrentando, eles vão conseguir um valor melhor do que se fosse um café rio, riado”, finaliza.

A entrevista foi concedida ao Canal Rural”.

<https://www.cafepoint.com.br/noticias/giro-de-noticias/producao-de-cafes-especiais-pode-reduzir-30-na-safra-20192020-215350/>

2.2 EXPORTAÇÕES

De acordo com o Conselho dos Exportadores de Cafés do Brasil – Cecafé no mês de agosto/19 o Brasil vendeu para o exterior, 3.208 mil sacas de café. O volume de receita arrecadada foi de US\$ 398.420 mil, e o preço médio de venda por saca de 60 kg, US\$ 124,18. Comparando-se

Do total exportado em agosto/19, 2.432 mil sacas foram de café verde arábica, e 462 mil sacas de café verde conilon e ainda, 315 mil sacas de café (equivalente) industrializado,

Nos oito meses do ano civil de 2019 o volume exportado pelo Brasil totalizou 26.990 sacas de café, faturando US\$ 3.367.951. O valor médio de venda por saca de café no período foi de US\$ 124,78. Vale ressaltar que o montante embarcado em 2019 é 30,75% superior às 20.642 mil sacas exportadas em idêntico

De janeiro a agosto/19 os embarques de café verde arábica somaram 21.621 mil sacas contra 16.797 mil em idêntico período de 2018, configurando um crescimento de 28,72%. O desempenho dos embarques do café verde conilon foi ainda bem mais significativo, vez que passou de 1.415 mil sacas exportada em 2018 para 2.700 mil sacas em 2019, crescendo, portanto, 90,74%. Por sua vez o incremento das

Os dez maiores volumes de vendas efetuadas pelo Brasil, compreendendo o período de janeiro a agosto/19 tiveram como destino os seguintes países: E.U.A. 5.139 mil sacas, Alemanha 4.397 mil, Itália 2.466 mil, Japão 1.902 mil, Bélgica 1.826 mil, Turquia 804 mil, Rússia 704 mil,

com o total embarcado no mês de agosto/18, verifica-se que ocorreu uma retração em termos percentuais da ordem de 9,5%, e em valores absolutos, de 336 mil sacas, já que o total exportado em agosto de 2018 foi de 3.545 mil sacas.

assim constituído: 830 sacas equivalentes de café torrado, e 314 mil sacas equivalentes em café solúvel.

período de 2018, cujo o volume de receita gerada foi de US\$ 3.137.392, que resultou em um valor médio por saca de US\$ 151,98. Comparando-se o valor médio de venda de 2018 com o de 2019, pode-se concluir que os cafeicultores deixaram de faturar no atual período, algo equivalente a US\$ 27,20/sc.

exportações do café industrializado foi de 9,87% saindo de 2.430 mil sacas (equivalentes) no ano anterior para 2.670 mil sacas (equivalentes) no corrente exercício. Dentro do grupo do café industrializado, merece destaque o crescimento de 9,89% dos embarques do café solúvel em 2019, totalizando 2.657 mil sacas, ante 2.418 mil sacas exportadas em 2018.

Reino Unido 676 mil, Espanha 600 mil e Canadá 590 mil sacas. Juntos, estes países compraram, aproximadamente, 19.104 mil sacas de café, algo equivalente a 70,7% de todo o volume exportado pelo Brasil nestes oito meses de 2019.



Café

AGOSTO DE 2019

2.3 PREÇOS

Os preços do café no mercado nacional iniciaram o mês de agosto com forte movimento de baixa em suas cotações -, fato que deixou o mercado com menor liquidez. Ao longo do mês as cotações oscilaram bastante e encerraram o mês apontando para um expressivo recuo de 3,81% na média dos preços da espécie arábica, cuja a cotação retroagiu ao patamar de R\$

Diante da volatilidade apresentada pelas bolsas internacionais onde são negociados, os contratos futuros do café e também das oscilações do câmbio, os volumes de negócios realizados no mercado nacional do arábica não

De forma bem resumida, a queda dos preços para os cafeicultores só não foi maior por conta da também expressiva valorização de 6,37% do dólar sobre o real, que acabou minimizando parcialmente os efeitos negativos provocados

Os fatores que motivaram a queda dos preços nos mercados externo e interno foram explicados, de forma mais detalhada, no item 1.1 desta conjuntura. Contribuiu, ainda, para pressionar os preços, a tensão no mercado internacional, com desaquescimentos das

Com o mercado pouco ativo, os produtores canalizaram suas atenções para os trabalhos finais de colheita, beneficiamento e preparo dos

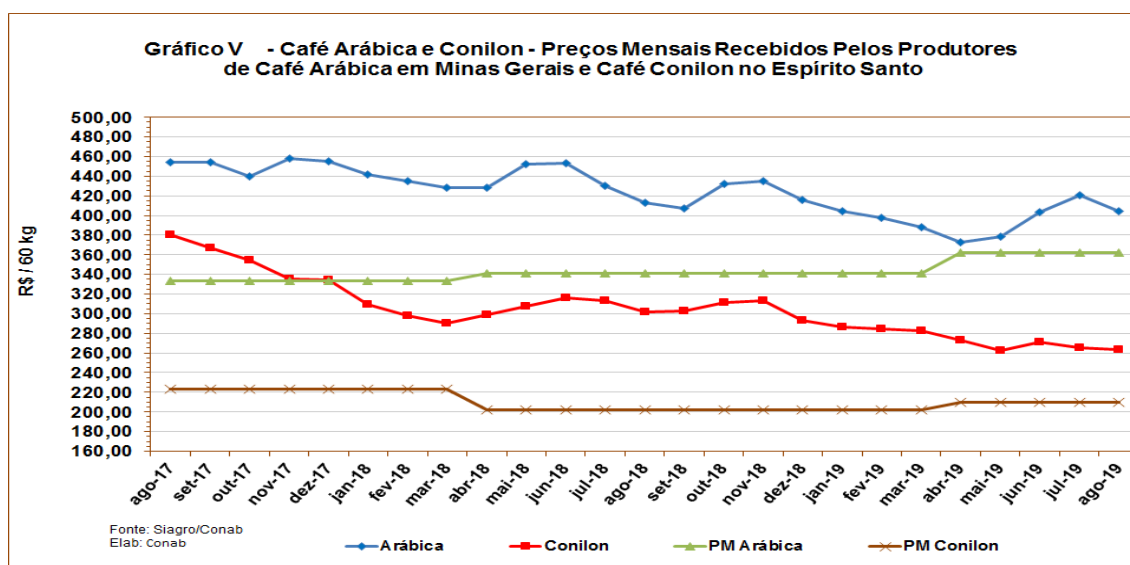
404,54/sc ante a média de R\$ 420,55/sc verificada em julho. Os preços do café conilon também retrocederam em agosto, todavia, o impacto foi ameno, algo em torno de 0,63% e assim, a média do mês ficou estabelecida em R\$ 263,75/sc ante R\$ 265,39/sc registrada no mês anterior, conforme ilustrado no Gráfico V abaixo.

chegaram a ser expressivos. Houve cautela por parte dos compradores e vendedores, que em determinados momentos se retraíram ante a indefinição dos preços.

pela queda dos preços internacionais. Assim, nos momentos de altas da moeda americana, os produtores e suas respectivas cooperativas entravam vendendo o produto.

economias da Alemanha e da China, fato que acabou afetando, mesmo que de forma indireta, o mercado nacional do café, que em vários momentos do mês ficou travado, inibindo as negociações e pressionando os preços.

lotes (vendidos antecipadamente) para entrega, a partir de agosto e nos meses subsequentes.





Análise MENSAL

Café

AGOSTO DE 2019

2.4 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Situação em que a mudança do clima seja desfavorável às lavouras de café é um dos poucos fatores que podem alterar a atual tendência negativa dos preços. Ritmo das exportações brasileiras em agosto diminuíram, se esta tendência de queda for mantida nos próximos meses há chances para a melhora dos preços no período de entressafra. Agentes do mercado externo continuam monitorando com atenção as condições climáticas no Brasil nos próximos meses, período em que ocorre o processo de floração e formação de chumbinhos; Valorização da moeda americana no mês, contribui para amenizar o impacto das quedas de preços nos mercados futuros do arábica e do conilon.	Em ano de bienalidade negativa, a Conab estimou a colheita de uma boa safra em 50,9 milhões de sacas, aproximadamente; A regularização do clima, a partir da segunda quinzena de julho e o avanço da colheita, funcionaram como fatores de pressão sobre os preços externos e internos da commodity; Perspectiva de safra cheia na próxima temporada (ano de bienalidade positiva), contribui para limitar maiores altas nos preços; Cenário fundamental baixista com mercado bem abastecido continua pressionando os preços nos mercados doméstico e internacional.
Expectativa: com o fim da colheita, a tendência natural é de redução na oferta do produto no mercado -, fato que poderá ajudar a reduzir a pressão negativa sobre os preços.	